



RELÍQUIAS DAS MEMÓRIAS: O BRINCAR NAS INFÂNCIAS DOS DESCENDENTES DE IMIGRANTES ALEMÃ- POMERANA DE SÃO LOURENÇO DO SUL

BEHLING, Sirlei Kohn¹

VANTI, Elisa dos Santos²

1 Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (sirleikb@pop.com.br)

*2 Professora do Departamento de Ensino – Faculdade de Educação –
UFPEL. (elisa_vanti@hotmail.com)*

1. INTRODUÇÃO

Num longo período da minha caminhada ainda não havia me debruçado sobre as questões relativas à minha origem cultural, os “pomeranos”. Comecei a perceber a importância de buscar compreender melhor, as origens culturais dos “pomeranos através dos estudos da disciplina “Educação e Cultura” na graduação, no curso de Pedagogia (UCPEL) e igualmente durante a disciplina de “Memórias das Infâncias” cursada na Especialização em Educação Infantil (UFPEL), neste mesmo curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, estou desenvolvendo a pesquisa sobre o brincar nas infâncias dos descendentes imigrantes pomeranos, em fase inicial, sob a orientação da professora Dr^a Elisa dos Santos Vanti.

Os inúmeros imigrantes no Brasil influenciaram a formação étnica do povo brasileiro, em várias regiões do País. E ainda com as contribuições de índios e negros, resultou-se uma população etnicamente diversificada, cujos valores e percepções variam de um fragmento a outro, na esfera de uma nacionalidade comum. Cabe lembrar tanto os índios como os negros, constituíram a mão de obra escrava, bem como, os imigrantes, claro, cada um na sua esfera. A imigração em massa resultou em forma de substituir a mão de obra escrava. Depois de anos em extremas dificuldades os imigrantes acabaram por se agregar à sociedade brasileira, com muito trabalho rural e industrial. E ainda com diversidade cultural, alimentação, brinquedo, formas de religiosidade, laços familiares, passados de geração em geração.

A antiga Pomerânia, situada no norte da Polônia e da Alemanha, na costa sul do Mar Báltico, onde a maioria dessa população emigrou para o Brasil, após a Segunda Guerra Mundial. Uma boa porcentagem desses imigrantes acabaria a se instalar em São Lourenço do Sul, colônia fundada oficialmente em 18 de janeiro de 1858 com a chegada dos imigrantes alemães. O recrutamento deste povo fez-se especialmente na Pomerânia, (Alemanha). O fundador da colônia, Jakob Rheingantz com a concessão do governo imperial brasileiro de povoar a nova colônia, recebera por família assentada. Dentre os imigrantes alemães havia muitos evangélicos luteranos. Em preservar a moralidade, esses povos trouxeram suas Bíblias, hinários, livros de orações... Devido à carência de pastores e professores, as famílias, o grupo em si,

organizavam-se elegendo alguém com competência de exercer o ofício de professor, que também em sua maioria servia-lhes de pastor. (COARACY, 1945 ; SALAMONI, 1995).

Para tanto acredito que as diferentes culturas revelam-se na contribuição do desenvolvimento humano, na qual está ligado o seu contexto sócio-cultural. Segundo Rego (1995, p. 55) é “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de seu comportamento já consolidadas na experiência humana”.

Eu como descendente desta etnia, natural de São Lourenço do Sul, nasci no interior desta cidade, na qual passei a minha infância. Questiono-me, quais as influências culturais e étnicas que podemos perceber nas brincadeiras e brinquedos infantis dos descendentes de imigrantes alemã-pomeranos? A partir disso, volto meu desejo à pesquisa das memórias da Infância dos descendentes de imigrantes lourencianos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo a análise das infâncias dos descendentes de imigrantes alemã-pomerana do município de São Lourenço do Sul/RS, no início do século XX. A pesquisa é de cunho qualitativo, tem como base uma interpretação voltada ao resgate das memórias das infâncias de velhos, no que diz respeito ao brincar e às brincadeiras de infâncias. Para concretização desta pesquisa, torna-se necessário o embasamento teórico voltado aos autores da História da Infância (ARIÉS, 1981; SNYDERS,1984; BENJAMIN, 2002), histórias com fonte oral, documental e fotográfica.

O estudo será encaminhado a partir intensas buscas nesta cidade, tais como: em biblioteca, museu, Secretarias Municipais, jornais, escolas, entrevistas com historiadores. No meio rural, onde parte da população pomerana se fixou, realizar-se-á entrevistas semi-estruturadas, com idosos, a fim de resgatar aspectos significativos para melhor compreensão do tema, base pela qual foi organizado este trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros imigrantes encontraram grandes dificuldades ao chegarem nessa terra desconhecida, a necessidade de abrir trilhas na mata, construir suas casas a busca da auto-suficiência, inclusive na educação. Baseado nos autores: Coaracy (1957) e Bosi (1994), torna-se mister lembrar o contexto dos entrevistados, ou seja, os velhos. Sendo assim, corrobora Bosi (1994, p.54) “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”.

Com influências culturais e étnicas, torna-se pertinente considerar a miscigenação no nosso país. Desde a existência da humanidade, o cuidar e o educar de crianças sempre foi uma questão social. O nosso país, o Brasil império, sofreu as influências da Europa, os primórdios desta terra, os índios, foram os primeiros a sofrerem as conseqüências, vítimas do processo de aculturação, como salienta Altman (2000, p. 241):

Com a chegada dos Jesuítas, em 1549, acompanhando Tomé de Souza, começam estes por tentar conquistar primeiro as crianças com quem aprendem noções da língua, passando logo a utilizá-las como intérpretes. Ensinando-lhes o Padre nosso, dão-se conta

de sua inclinação para a música. Formam então coros de meninos que levam em suas expedições de catequese. Entram pelas povoações, as crianças à frente, entoando as ladainhas e outras crianças rapidamente se agregam ao séqüito, pulando cantando e dançando. Em São Salvador, o padre Manoel da Nóbrega, hábil professor, transpõe para a música o catecismo, o Credo e as orações ordinárias, e tão forte é a tentação de aprender a cantar, que os tupizinhos fogem, às vezes, dos pais para se entregarem às mãos dos jesuítas.

A autora destaca também a influência da imigração nas brincadeiras infantis:

Mas é principalmente a partir do século XIX, com o ingresso de levas de imigrantes no país que, além da miscigenação étnica e a aquisição de hábitos e costumes diferentes, muitas brincadeiras, principalmente as cantigas de roda, as adivinhas, as formas de escolha se incorporam ao brincar das crianças brasileiras. (ALTMAN, 2000, p.245)

Do mesmo modo, “a confecção de brinquedos, antes de se estabelecerem às indústrias aqui no Brasil, no século XVIII, se importava da Alemanha, exemplos como: a boneca de porcelana, soldadinho de chumbo. De primeiro, esses brinquedos eram fabricados em miniatura, dirigidos aos adultos, mas as crianças também os manipulavam. No entanto, no final do século XIX, começa a industrialização de brinquedos brasileiros, e assim incluir-se no mundo infantil”, Completa a autora. (ALTMAN, 2000, p.253).

Neste sentido, corrobora Ariès (1981, p.91) ao relatar que a boneca, no século XVI até o início do XIX servia como manequim de moda às mulheres da sociedade da época, sendo comum, presenteá-las as amigas ao tornarem-se mães, porém, a evidência era a roupa, não a boneca em si, muito pelo contrário, eram artefatos grosseiros, rústicos, apesar disso as crianças os usavam como brinquedo.

Quando, em se tratar de brincar, brinquedo e brincadeiras, estão sempre presentes em qualquer espaço, época, tribo, grupo étnico e social. Evidente, com algumas semelhanças e diferenças. “A criança nos revela muito cedo suas diversas formas de brincar, mergulha num mundo de fantasias, onde há charme extraordinário, quando não possui brinquedos, os cria, nem que seja no imaginário. E ainda através dos jogos, a criança expõe seu anseio, seus sentimentos, revela sua capacidade de definir, determina e estabelece ligações sociais”, salienta Altman (2000) a autora também lembra, que o próprio corpo da criança, torna-se o seu primeiro brinquedo ou brincadeira, bem como, as pessoas que a cercam.

Estamos numa etapa histórica com grande avanço tecnológico, científico e ético-social, os educadores em geral pergunta-se quem e como é a criança de hoje, uma criança social, um sujeito com direitos. Existem diferentes infâncias, em famílias ecléticas, com desigualdades de níveis sócio-econômicas: rotinas de agenda abarrotada, os que ajudam no sustento familiar, os que ajudam nas tarefas diárias de casa para que aprenda desde cedo uma profissão, ou ainda os que cometem pequenas infrações. Mas nem sempre foi assim, vem a contribuir para este estudo, o livro: Lições da Infância. Vanti (2004) traz reflexões sobre a História da Educação Infantil, para tanto afirma: “A família patriarcal na relação homem dominador e mulher submissa, a criança não era vista como ser importante, todavia, um adulto em miniatura, roupas, comportamento... como um adulto, as brincadeiras eram raras, acontecia quase só até aos sete anos. Os filhos já nasciam com seu destino traçado, onde o primeiro tornava-se o herdeiro da família, segundo ia ao convento, o terceiro cuidaria dos pais, e o resto, era o resto! Isto na família nobre. Os menos favorecidos e ou filhos proibidos, acabavam na roda de expostos”. (VANTI, 2004)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que esse trabalho de análise, possa vir a colaborar no resgate dos brinquedos e as brincadeiras, auxiliar nos laços familiares, aproximar pais e filhos, avós e netos, bem como, revelar a cultura lúdica e a cultura de infâncias desse grupo étnico. E ainda, contribuir para refletir sobre a criança como agente ativo que constrói sua própria cultura, assim como, atuante que resulta na produção do mundo adulto.

A infância é uma fase fundamental, inerente e cultural de um grupo de pessoas que vivem numa determinada época, num determinado espaço, que formam as sociedades. Baseado nisso, considero pertinente às diferenças culturais em sala de aula, pois elas revelam uma variedade de infâncias.

Em se tratar de uma pesquisa em andamento, até o presente momento constatei que a Secretaria da Educação de São Lourenço do Sul está incluindo nos currículos em suas escolas, projetos com ênfase dos imigrantes pomeranos, em todos os níveis de ensino. Além disso, acredito que haja muitas relíquias de brinquedos e registro dos mesmos, prova disso são os brinquedos e fotografias que me deparei até então. Portanto, em se partir do pressuposto que as brincadeiras e brinquedos sempre existiram, mesmo sendo no imaginário, espero que, com a memória dos velhos apareçam relíquias, assim, passá-las de geração em geração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMAN R. Z. Brincando na História. IN: PIORE, D. M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000. p. 231-256.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a Criança o Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- COARACY, V. **A Colônia de São Lourenço do Sul e seu Fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Saraiva, 1957.
- REGO, T. C. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995 p.37-83.
- SALAMONI, G. , ACEVEDO, H. C. ESTRELA, L. C. (org.). **Os Pomeranos: valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul - Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995.
- SNYDERS, G. **Não é Fácil Amar Nossos Filhos**. Lisboa: Dom Quixote, 1984.
- VANTI, E. S. **Lições da Infância – reflexões sobre a história da Educação Infantil**. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.